

A REVISTA DE MEDICINA E O MEIO MÉDICO:

ENTREVISTA COM O DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA — UFRGS

Como consequência de nossa função, coube-nos a honra de entrevistar Sua Excelência, o Senhor Professor Francisco de Castilhos Marques Pereira, digníssimo Diretor de nossa Faculdade e Secretário de Estado dos Negócios da Saúde. Essa entrevista, que bem pode significar uma apresentação de nossa Revista, assim se desenvolveu:

P — Como vê e sente Vossa Excelência a Revista de Medicina-ATM?

R — Sempre vi e senti as Revistas das Turmas Médicas de nossa Faculdade como uma afirmação de existência de um espírito de integração voltado ora para o ensino, ora para a pesquisa, ora fruto da própria convivência acadêmica. Acho, pois, muito importante uma integração médica dos corpos Docente e Discente. É a integração dos recursos humanos e materiais, pois, na publicação de uma Revista, com artigos tão altamente selecionados e elaborados pelos próprios professores de nossa Faculdade, procura-se a atualização médica dando ênfase àquilo que realmente necessitamos.

P — Acha Vossa Excelência viável algum tipo de integração da Revista com a Faculdade de Medicina, visando uma oficialização?

R — Creio que, implicitamente, é uma Revista oficial. Basta considerar que é editada por vocês, nossos alunos doutorandos; a cola-

boração é dos professores da Faculdade e tem todo o apoio de seu Diretor. Acho mais, que o Centro Acadêmico, que tem o nome de nosso saudoso Professor Sarmiento Leite, prestaria uma grande homenagem ao seu Patrono se também a tornasse oficial. De minha parte, levarei à primeira reunião do Conselho Técnico Administrativo proposição no sentido de que a Faculdade reconheça a Revista de Medicina da mesma maneira como o fez para com os nossos ANAIS.

P — Por ter nossa Turma decidido, a exemplo de alguma outra, doar o lucro da Revista à Biblioteca de nossa Faculdade, perguntamos se há viabilidade de continuidade dessa doação como retribuição às verbas para impressão?

R — Eu acho extraordinário; é uma demonstração veemente da nossa mocidade, de nossos doutorandos. A Revista sempre se destina à turma que se diploma após seis anos de contato, de comunicação com todos os elementos da Faculdade: corpos Docente e Administrativo. Muito me anima o fato de observar que apesar de estarem concluindo o Curso Médico, os Doutorandos não esquecem seus colegas das séries anteriores, procurando deixar na Biblioteca, fundos que serão revertidos na compra de livros-textos ou mesmo de periódicos.

P — Como Vossa Excelência vê a Revista de Medicina em face ao meio médico, considerando que é das poucas Revistas brasileiras a constar do INDEX MEDICUS DA NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, de Bethesda, Maryland? Qual sua opinião a respeito da validade de uma Revista como esta, partindo de Doutorandos?

R — Acho nossa Biblioteca não mais restrita à nossa Faculdade, mas servindo já ao meio médico de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Tenho conhecimento que em nossa Biblioteca há grande procura da Revista de Medicina, tanto por colegas da Capital como do Interior que buscam atualização de especialidades e de muitos aspectos da Medicina moderna.

P — A integração entre nossa Revista e o Corpo Docente da Faculdade, como se lhe apresenta?

- R — Creio que a satisfação de nossos colegas de Congregação e de Ensino é tão grande quando solicitados por vocês a escreverem um artigo que a mais significativa resposta é esta: a alegria de serem procurados pelos seus companheiros de estudos, pois, nossos alunos são nossos companheiros de estudos. Por outro lado, penso que a Revista deva prestar-se ao estudo deste problema, muito sério, que é a educação médica.
- P — Neste ano recebeu nossa Revista auxílio da Pasta da Saúde, da qual V. Exa. é o Titular. Perguntamos como encara V. Exa. a integração de nossa Revista com os problemas da área da Saúde Pública?
- R — Criamos na Secretaria da Saúde o “Boletim de Saúde” onde publicamos mensalmente as informações e dados estatísticos de Saúde Pública de nosso Estado. Dispomos de uma Unidade de Planejamento, uma Unidade de Estatística e uma Unidade de Vigilância do Setor Epidemiológico que nos fornecem dados interessantes com a colaboração dos colegas da Rede Sanitária do Estado evidenciando características regionais. Aqui, na Capital, temos o nosso Centro de Treinamento São José do Murialdo que começa a despertar no Acadêmico o interesse pela Medicina comunitária. O dever de todo médico hoje, é de expandir a Medicina Preventiva e sobretudo dispensar boa atenção à Medicina assistencial. Com grande satisfação tenho observado pelo nosso interior a qualidade muito boa da Medicina que é praticada. Isso não nos envaidece, mas nos emociona e nos tranquiliza sobre a saúde das futuras gerações.
- P — Antes de formularmos a Vossa Excelência a próxima pergunta que versará sobre outro assunto, lhe comunicamos que já tentando aumentar os laços com a Saúde Pública, o primeiro artigo de nossa Revista transmite a experiência do Centro de Treinamento São José do Murialdo.
Senhor Diretor: Diga-nos como Vossa Excelência está sentindo a Reforma Universitária em processamento?
- R — A Reforma Universitária pela sua complexidade é motivo de demorados comentários. Procurando, todavia, estabelecer uma síntese, direi que, no campo da Medicina houve a divisão em dois grandes ciclos: o básico e o profissional. No básico estão reunidas as Disciplinas Pré-Clínicas e no Profissional, as Clínicas. Aque-

las funcionarão em Instituto próprio; essas, no Hospital de Clínicas. Nêsse momento, a Faculdade de Medicina será o Hospital de Clínicas. A Patologia funcionará como pivô entre os dois ciclos. Considero duas coisas fundamentais: estabelecer currículos mais atualizados, compatíveis com o exercício profissional futuro e uma mudança de mentalidade do professor e do aluno. Partimos nós da Cátedra que era pequeno feudo; passamos, agora, ao regime Departamental, uma vez que por Lei, o Departamento foi considerado a menor fração da Universidade. Temos que estabelecer uma ótima convivência entre as Disciplinas que constituem os Departamentos e, também, uma total integração inter-Departamental. Registre-se, ainda, um problema dos mais graves se não acontecer a integração do ensino médico: a integração do Instituto Central com o ciclo profissional. Pois, é necessário que tenham os alunos o suporte científico e técnico para assimilar, rapidamente os problemas profissionais. A isso chamo a "alma" da Reforma. Essa Reforma tem de ser realizada por nós, humanos que temos defeitos, então, vamos tratar de nos aperfeiçoarmos, de nos despirmos de qualquer vaidade tendo, sempre, como objetivo da Reforma o estudante atual e das futuras gerações. Muito mais poderia falar a vocês sobre a Reforma Universitária. Apaixona-me o assunto. Para encerrar, no entanto, por ser uma entrevista, direi que vou defender, não uma Faculdade, mas a criação de um Instituto de Ciências da Saúde com a conjugação das Ciências da Conduta — com introdução de Psicologia, Sociologia, Antropologia e Ecologia, funcionando na área do Hospital de Clínicas a Escola de Odontologia, Farmácia, Enfermagem e a nossa Medicina. Estaremos, assim, integrando tôdas as ciências da Saúde.

P — Senhor Diretor: Ao agradecer sua costumeira atenção por tantas vezes a nós dispensada, durante nossa passagem por esta Faculdade, gostaríamos que Vossa Excelência apresentasse sua mensagem aos Doutorandos de 1970, que dentro em pouco deixarão esta Casa para iniciarem suas atividades profissionais:

R — Preliminarmente, a minha atenção aos alunos desta Casa não é objeto de agradecimento. Lamento, profundamente, não poder dialogar com os integrantes de meu corpo discente com frequência. Sempre estive, sempre estou e, enquanto Diretor fôr, sempre estarei à disposição de todos os alunos. Referentemente à mensagem que me solicitaram a faço com muita alegria. Aliás, essa mensagem já há seis anos, precisamente, na Solene Colação de Grau dos Médicos eu a registro.

Vocês estão fazendo com que eu me antecipe. De qualquer forma, no dia 4 de dezembro próximo, no calor das emoções daquele dia que será inesquecível para todos vocês, eu a repetirei; talvez com outras palavras, mas com o mesmo sentido. Vocês estão concluindo o Curso de Medicina em uma das Faculdades mais tradicionais do País. É uma tradição de 72 anos na formação de profissionais da melhor qualidade que pode o Brasil formar. Estou, pois, como Diretor, tranquilo. A coletividade gaúcha está de parabéns. Concluo desejando a vocês aquela felicidade que desejo aos meus filhos; pois, como filhos espirituais eu os considero.

Assim sendo, desejo que vençam na vida médica, que vençam na vida moral, para que constituam realmente, o orgulho da "Casa de Sarmiento Leite".

Muito obrigado.

Pôrto Alegre, Outubro de 1970